



Universidade Federal do Pará
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas
Faculdade de Administração
Lidiane Mara Marques da Silva

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

MINERAÇÃO RIO DO NORTE

Belém-PA
2011

SUMÁRIO

Resumo.....	3
1. Introdução.....	3
1.1 A Empresa.....	5
2. Estudo dos Indicadores de Liquidez.....	5
3. Estudo dos Indicadores de Endividamento.....	8
4. Estudo dos Indicadores de Atividade.....	10
5. Estudo dos Indicadores de Rentabilidade.....	11
6. Estudo do Termômetro de Insolvência.....	12
7. Estudo dos Indicadores de Overtrading.....	13
8. Estudo do EBITDA.....	17
9. Conclusões.....	18
10. Referência Bibliográfica.....	20

RESUMO: A análise de balanço da Empresa Mineração Rio do Norte, tem por finalidade abordar os benefícios que esta análise traz para a empresa e seus usuários, pois através de dados concretos obtidos sobre suas demonstrações contábeis, é possível avaliar e diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa e a partir desta realidade, tomar decisões mais coerentes com a real situação da mesma. Por meio das principais demonstrações, como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício foi extraído os índices de dois períodos para observar a situação de solvência da empresa Mineração Rio do Norte. Por sua vez, o resultado encontrado é de uma avaliação constituída de análises específicas, demonstrando a situação financeira, econômica e administrativa da empresa Mineração Rio do Norte, tendo como referência comparativa os exercícios de 2008 a 2009, para se encontrar, com base em dados matemáticos, uma empresa solvente.

Palavras-chave: Empresa, tomada de decisão, análise de balanço.

1. INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis faz com que a contabilidade venha a ter um teor mais analítico, tendo como se obter conclusões econômicas e financeiras de uma empresa, através dessa análise. Segundo Matarazzo (2003, p. 39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”.

Para Ludícibus, (2007), “a análise de balanços é uma arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que se tem em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamento. ”A Análise de Balanço compreende a reunião de um conjunto de técnicas das quais a contabilidade se utiliza para atingir sua finalidade que é exercer o controle patrimonial, além de exercer o controle sobre o resultado das atividades econômicas desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins.

A análise de demonstrativos financeiros tem por objetivo avaliar a posição econômica- financeira passada e atual de uma entidade, analisar as causas que levaram a evolução apresentada (frutos de decisões tomadas pela empresa), bem como subsidiar o planejamento financeiro, com vistas ao futuro. Essas análises se referem basicamente as decisões de relativas a investimento e financiamentos organizacionais (CAMARGO, 2007, pg.153).

Ainda segundo a autora, além de informar os usuários internos sobre os pontos críticos que merecem maior atenção no gerenciamento operacional e estratégico e sobre o impacto de suas ações na estrutura financeira da empresa, a análise dos demonstrativos também revela a situação empresarial para seus acionistas, investidores, analistas, bancos e instituições financeiras, fornecedores e clientes, governo e órgãos governamentais, sindicatos e associação de classe.

Para Blatt (2001), as demonstrações contábeis servem para comunicar fatos importantes relativos às entidades, em especial sobre as empresas. Os usuários das demonstrações contábeis baseiam-se nessas informações para a tomada de decisão no âmbito da organização, portanto é essencial que as demonstrações contábeis sejam tanto quanto confiáveis quanto úteis na tomada de decisão.

Dessa forma, a análise de balanço da empresa Mineração Rio do Norte, tem por objetivo abordar os benefícios que esta análise trará para a empresa e seus usuários, bem como muni-los de dados concretos obtidos através das demonstrações contábeis da mesma, além de avaliar e diagnosticar a situação econômico-financeira da empresa para que possa se tomar decisões coerentes com a sua realidade. A análise envolverá a avaliação de ativos, passivos e da situação líquida patrimonial; análise das receitas, despesas e das operações que lhe deram origem. Através da avaliação de análises específicas, pode-se demonstrar a situação financeira, econômica e administrativa da empresa, tendo como referência comparativa entre os exercícios de 2008 a 2009.

Na Análise Financeira é observada a capacidade de liquidez da empresa do período. São analisadas as condições da empresa em saldar seus compromissos financeiros. Por meio da análise econômica são realizados estudos de parâmetros financeiros em função de sua lucratividade, mostrando o desempenho operacional da empresa durante o período, correspondente aos lucros auferidos. Por meio da

análise administrativa será observada a evolução operacional da empresa durante sua gestão no período. São analisados parâmetros que envolvem a circulação do Estoque, Pagamentos e Recebimentos.

1.2 A EMPRESA

A Mineração Rio do Norte S.A. (“MRN” ou “Sociedade”) é uma sociedade anônima (“S.A.”) de capital fechado, localizada em Oriximiná – PA, cujos acionistas são a Vale S.A., Rio Tinto Alcan Brasil Ltda., BHP Billiton Metais S.A., Companhia Brasileira de Alumínio S.A., Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Alcoa World Alumina Brasil Participações Ltda. Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

2. Estudo dos indicadores de Liquidez

A liquidez de uma empresa é medida por sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo à medida que vencem. Como uma liquidez baixa ou declinante é um precursor comum de dificuldades financeiras e falência, esses índices são vistos como bons indicadores de problemas de fluxo de caixa. As medidas básicas de liquidez são: o índice de liquidez corrente, liquidez seca, instantânea ou absoluta e, liquidez geral (GITMAN, 2008).

2.1 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente mede a capacidade de a empresa saldar suas obrigações de curto prazo. Um baixo índice de liquidez pode significar que a empresa irá enfrentar problemas para honrar seus compromissos de curto prazo; por outro lado, um altíssimo índice de liquidez corrente pode significar que a empresa tem uma grande quantidade de recursos alocados em ativos não produtivos.

Matarazzo (2003, p.286) relata que, “quanto maior o índice de liquidez corrente maior a independência da empresa em relação aos credores e maior a sua capacidade de enfrentar crises e dificuldades inesperadas. É definido da seguinte forma:

Liquidez Corrente: relação entre Ativo Circulante e Passivo Circulante.

$$LC = AC/PC$$

Onde:

LC = Liquidez Comum

AC = Ativo Circulante

PC = Passivo Circulante

$$LC = 0,35 (2008); 0,84 (2009)$$

Comentário: O índice de liquidez Corrente da empresa no período considerado demonstra que ela apresenta uma situação financeira desfavorável a curto prazo, podendo ter dificuldades de honrar seus compromissos.

2.2 Liquidez Seca

Medida de liquidez usada quando se supõe que uma empresa possui estoques com liquidez não imediata. É uma medida de habilidade da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo, sem recorrer à venda de seus estoques. "O índice de liquidez seca é semelhante ao índice de liquidez corrente, exceto pelo fato de que exclui os estoques, geralmente os ativos circulantes menos líquidos de todos"(GITMAN, 2008, pg.46).

Liquidez Seca – indica percentual de dívidas de curto prazo

$$LS = (AC - \text{Estoques}) / PC$$

Onde:

LS = Liquidez Seca

AC = Ativo Circulante

Estoques = Valores a Receber a Curto Prazo

PC = Passivo Circulante

$$LS = 0,29 (2008); 0,77 (2009)$$

Comentário: O índice de liquidez Seca da empresa no período considerado demonstra que ela apresenta uma situação financeira desfavorável a curto prazo. Quanto maior for o índice de Liquidez Seca melhor, pois ele indica que quanto de

suas dívidas a empresa poderá pagar utilizando somente o disponível e as duplicatas a receber.

2.3 Liquidez Imediata

Este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar as dívidas de curto prazo. Este indicador estático é usado para medir, por quociente, a capacidade da empresa de honrar as suas obrigações de curto prazo, utilizando os recursos financeiros disponíveis que possui.

Liquidez Imediata: indica percentual de dívidas de curto prazo, que poderá ser resgatado mediante o disponível.

$$LI = D/PC$$

Onde:

LI = Liquidez Imediata

D = Disponibilidades

PC = Passivo Circulante

LI = 0,02 (2008); 0,47 (2009)

Comentário: O índice de liquidez Imediata da empresa no período considerado demonstra que ela poderia pagar em 2008 apenas 2% do valor que deve a curto prazo. Já em 2009 a empresa poderia pagar apenas 47% do valor que deve a curto prazo.

2.4 Liquidez Geral

Este índice é utilizado para detectar a saúde financeira de longo prazo da empresa. Ela indica quanto à empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e a longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais. A interpretação do índice de liquidez geral é no sentido de quanto maior, melhor.

Liquidez Geral: detecta condições financeiras a longo

$$LG = (AC + RLP) / (PC + ELP)$$

Onde:

RLP =Realizável a Longo Prazo

ELP =Exigível a Longo Prazo

LG = 1,51 (2008); 1,74(2009)

Comentário: O índice de liquidez Geral da empresa no período considerado demonstra que ela apresenta obrigações de curto e prazo menores que os direitos a curto e longo prazo, conferindo a mesma certa “folga financeira” capaz de manter o ritmo normal de suas operações.

3. Estudo dos indicadores de Endividamento

O índice de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. Em geral, quanto mais capital de terceiros é usado por uma empresa em relação a seus ativos totais, maior será sua alavancagem financeira, ou seja, a ampliação do risco e do retorno introduzida pelo uso de financiamento a custo fixo (GITMAN, 2008).

3.1 Quociente de Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais.

Através deste índice podemos observar qual a proporção entre capitais de terceiros e patrimônio líquido utilizado pela empresa. O índice de participação de capitais de terceiros relaciona, portanto as duas fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais próprios e capitais de terceiros. É um indicador de risco ou de dependência a terceiro por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de grau de endividamento.

Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação capitais/patrimônio líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros, e do ponto de vista de obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com capitais de terceiros, se a remuneração paga a esses capitais de terceiros for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios (MATARAZZO, 2003, p. 160).

Quociente de Participação de Capitais de Terceiros sobre recursos totais= exigível total/exigível total+ patrimônio líquido.

$$QPCT = 63,15\% (2008); 70,38\% (2009)$$

Comentário: este índice demonstra que a empresa no período considerado de 2008 está financiando 63,15 % de seus ativos com dívidas, já em 2009 ela apresentava 70,38% de seu capital financiado por terceiros. Quanto mais alto o valor de índice, maior será o grau de endividamento da empresa e também seu grau de alavancagem financeira.

3.2 Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total.

Logo após conhecer o grau de participação de capitais de terceiros é necessário saber qual a composição dessas dívidas, uma coisa é ter dívidas de curto prazo que precisa ser pagas com recursos possuídos hoje; outra situação é possuir dívidas a longo prazo, pois a empresa dispõe de tempo para gerar recursos para pagar essas dívidas (MATARAZZO, 2003, p. 161).

$$QPDCPT = \text{passivo circulante} / \text{exigível total}.$$

$$QPDCPT = 66,22\% (2008); 57,53\% (2009)$$

Comentário: Quanto menor for este índice, menor serão suas obrigações a curto prazo, obtendo mais tempo para gerar recursos para honrar seus compromissos.

3.3 Quociente de Capitais de Terceiros/Capitais Próprios.

Procura mostrar a relação entre o Capital de Terceiros (Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo) com o Capital Próprio (Patrimônio Líquido). O objetivo é levantar a proporção entre o capital Próprio e o Capital de Terceiros, que visa demonstrar a política de obtenção e Aplicação de recursos adotada pela empresa.

$$QCTCP = \text{EXIGIVEL TOTAL} / \text{PL}.$$

$$QCTCP = 102,04\% (2008); 147,62\% (2009)$$

Comentário: Quanto maior for este índice, maior será a dependência em relação a recursos de terceiros.

3. Estudo dos indicadores de Atividade

Os índices de atividade medem a capacidade com que as várias contas são convertidas em vendas ou caixa- entradas ou saídas.

Representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevância se renovam durante determinado período de tempo. Por sua natureza têm seus resultados normalmente representados em dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos- daí a denominação de quocientes de atividade (rotatividade)- que acabam, direta ou indiretamente, influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade (IUDÍCIBUS, 2007, pg.97).

a) Rotatividade do Estoque de produtos acabados: Este quociente procura representar quantas vezes se “ renovou” o estoque por causa das vendas.

RE= Custo dos produtos vendidos/estoque médio de produtos acabados.

RE=25,77 dias (2008); 28,56 dias (2009).

Comentário: o estoque foi renovado, em média, em 26 dias no ano de 2008, já em 2009 esse estoque foi renovado, em média, 29 dias ao ano.

b) Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber: Este quociente indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, antes de receber suas vendas a prazo. É calculado do seguinte modo:

PMR= CONTAS A RECEBER MEDIO/VENDAS MEDIAS

PMR= 60,17 dias (2008); 41,69 dias (2009)

c) Prazo Médio de Pagamentos de Contas a Pagar: Este quociente indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá esperar, em média, para efetuar seus pagamentos:

PMP= FORNECEDORES/COMPRAS MEDIAS A PRAZO

PMP= 26,21 dias (2008); 30,51dias (2009)

Comentário: a empresa apresentou em 2008 uma diferença entre o PMR e o PMP de 34 dias, já em 2009 a empresa apresentou uma diferença entre o PMR e o PMP de 11,18 dias. Ocorreu um desequilíbrio no ciclo operacional nesse período uma vez que os prazos de pagamentos são inferiores aos prazos de recebimento.

d) Quociente de Posicionamento Relativo: À medida que diminuirmos o prazo médio de recebimentos em relação ao prazo médio de pagamentos estará propiciando condições mais tranquilas para obter posicionamentos estáticos de liquidez mais adequados. O ideal é que a empresa mantenha esse quociente inferior a 1 ou, pelo menos, ao redor de 1, a fim de garantir uma posição neutra. É calculado da seguinte maneira:

QPR= prazo médio de recebimentos/ prazo médio de pagamentos/ prazo médio de pagamentos.

QPR=2,30 (2008); 1,37 (2009).

e) Rotatividade do Ativo (Giro do Ativo): Este quociente expressa quantas vezes o ativo "girou" ou se renovou pelas vendas:

RO= vendas/ ativo médio

RO= 0,58 (2008); 0,50 (2009).

4. Estudo dos indicadores de Rentabilidade

Expressar a rentabilidade em termos absolutos tem uma utilidade informativa bastante reduzida. De maneira geral, portanto, devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu à empresa em determinado período. (IUDÍCIBUS, 2007, pg.102).

$$\text{Retorno Sobre o Investimento (RI)} = \frac{\text{LL}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{AM}} \times 100$$

Onde:

LL= lucro líquido

VL= venda líquida

AM= ativo médio

RI = 25,45 (2008); 17,46 (2009).

$$\text{Taxa de Retorno Total (T)} = \frac{\text{LAJI}}{\text{VL}} \times \frac{\text{VL}}{\text{CPT}} \times 100$$

Onde:

LAJI=lucro antes de juros e impostos

VL= venda líquida

CPT= capital produtivo total.

T = 0,26 (2008); 0,21 (2009)

Capital Produtivo Total (CPT) = Cap. Total – Aplic. Externas x 100

CPT= R\$ 174.126.200(2008); R\$ 137.975.300 (2009)

$$\text{Taxa de Retorno Interno (t)} = \frac{\text{Juros}}{\text{CA (FF)}}$$

t = 9,11 (2008); 8,60 (2009)

$$\text{Taxa de Retorno Próprio (tp)} = \frac{\text{Lucro}}{\text{CP}}$$

Onde:

CP= capital próprio= patrimônio líquido.

Tp= 75,33 (2008); 46,27(2009).

5. Estudo do Termômetro de Insolvência

A análise de balanços tem auxiliado gerentes de credito na tarefa de decidir se vale a pena ou não conceder créditos a seus clientes. Tal tipo de decisão, por ser muitas vezes recorrente, se beneficia muito de técnicas quantitativas que auxiliam a construir quadros de referência e de decisão rápidos. (IUDÍCIBUS, 2007, pg. 122).

Utilizando a análise discriminante pode-se determinar a potencialidade da empresa entrar em processo de falência ou continuar atuando no mercado por um longo período. Diversos trabalhos foram realizados com o objetivo de determinar equações matemáticas capazes de dizer se a empresa corre risco de falência no futuro próximo. Dentre os autores na área podemos citar Kanitz, Altman, Elizatsky, Matias e Perreira. Cada autor estabelece uma metodologia própria para previsão de falência baseando-se em seus estudos e pesquisas. Um dos modelos mais aceitos pela comunidade acadêmica é o apresentado por Kanitz.

Fórmula de Kanitz

$$Fi = 0,05X1 + 1,65 X2 + 3,55 X3 - 1,06X4 - 0,33 X5$$

Onde: Fi = Fator de Insolvência

X1 = Lucro Líquido/Patrimônio Líquido;

X2 = (Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo) / Exigível Total;

X3 = (Ativo circulante – Estoques) / Passivo Circulante;

X4 = Ativo Circulante / Passivo Circulante;

X5 = Exigível Total / Patrimônio Líquido;

Segundo esse modelo, a empresa estará insolvente se Fi for inferior a -3; a sua classificação estará indefinida entre -3 e 0 e acima de 0 estará na faixa de solvência.

$$FI = 0,04 + 2,49 + 1,04 - 0,37 - 0,65 = 2,56 \text{ (2008)}$$

$$FI = 0,023 + 2,868 + 2,747 - 0,893 - 0,447 = 4,298 \text{ (2009)}$$

Comentário: a empresa se encontra numa faixa confortável de solvência.

6. Estudo dos Indicadores de Overtrading

Desequilíbrio Operacional, também denominado pelos norte americanos como Overtrading reflete que as empresas, como os seres humanos, têm também o seu ciclo de vida. Esse desequilíbrio econômico-financeiro é gerado pelo aumento do

grande volume de operações da empresa, a ponto de ficar desproporcional com o seu capital de giro.

Um crescimento desordenado do Ativo Permanente, que venha provocar atrofiamento do Ativo Circulante, prejudica não somente a expansão operacional da empresa, como também lhe perturba o equilíbrio financeiro.

$$\frac{\text{Ativo Permanente} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Indica a preponderância do Ativo Permanente em relação ao Ativo Total.

$$\frac{\text{Ativo Circulante} \times 100}{\text{Ativo Total}}$$

Indica a preponderância do Ativo Circulante em relação ao Ativo Total.

Se o Capital de Giro Próprio for um fator inexistente isso poderá causar um desequilíbrio econômico-financeiro, onde:

$$\text{CGP} = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{PAS. EXIG. L/P}}{\text{ATIVO CIRCULANTE}} \times 100$$

Isto é, pode representa que parte do Ativo Circulante está sendo financiado por Capitais de Terceiros, revelando que o capital de giro próprio possa ser insuficiente.

Este indicador representa a Margem de Lucro Líquido proporcionada pelas vendas efetuadas pela empresa. Quanto maior for o resultado obtido neste quociente, melhor para a empresa. Indica que está havendo uma boa receptividade

do consumidor quanto ao preço de venda. Pode indicar também que há um bom controle no nível dos custos.

$$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas}}$$

Alguns problemas também poderão ser localizados na Área do Ativo Circulante:

Uma composição atrofiada do Ativo Circulante, representando excessos de estoques ou excessos de faturamento a receber, poderá causar dificuldades à empresa.

$$\frac{\text{Estoques} \times 100}{\text{Ativo Circulante}}$$

Este indicador representa quanto do Ativo Circulante é absorvido pelos Estoques.

$$\frac{\text{Dupl. a receber} \times 100}{\text{Ativo Circulante}}$$

De modo expresso, este indicador representa a preponderância do Faturamento a Receber na formação do Ativo Circulante.

Este indicador representa a parcela dos estoques ainda a pagar aos Fornecedores. Não deve ser superior a 75 % (setenta e cinco por cento); caso contrário estaria trabalhando com os estoques financiados inteiramente por capitais de terceiros.

$$\frac{\text{Fornecedores} \times 100}{\text{Estoques}}$$

Este indicador representa a parcela do Faturamento a Receber que foi descontada. Isto é, financiada pela rede bancária.

$$\frac{\text{Títulos Descontados} \times 100}{\text{Faturamento a Receber}}$$

Este resultado é relativo à unidade. Representa se o aumento do endividamento está proporcional ao aumento do volume de vendas.

$$\frac{\text{Aumento de Capitais Alheios de C / P}}{\text{Aumento das Vendas}}$$

Se porventura os estoques estiverem crescendo em quantidade equivalente ao volume de vendas, podemos inferir que tais estoques estão sendo movimentados pelas vendas. Caso contrário indica que a empresa poderá estar imobilizando capital.

$$\frac{\text{Aumento dos Estoques}}{\text{Aumento do CMV}}$$

Este indicador é relativo à unidade. Ele nos mostra se o aumento no volume do Faturamento a Receber está se baseando realmente no aumento do volume de Vendas.

$$\frac{\text{Aumento do Faturamento a Receber}}{\text{Aumento das Vendas}}$$

7. Estudo do EBITDA (*Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*) - ou LAJIDA (Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização).

Um indicador que passou a ser amplamente usado pelas empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado é o *Ebitda*, constituindo-se em um indicador de desempenho operacional. Sua aplicação poderá conferir vantagens para a empresa tais como: informe do desempenho da empresa em seu ramo de atividade, bem como de seu grau de cobertura em relação às despesas financeiras, ela também poderá servir de parâmetro para se conhecer o valor da empresa no mercado. Quanto maior for à capacidade da empresa em gerar caixa, maior será o seu valor para o mercado, por sua vez, quanto maior for o Ebitda em relação aos recursos investidos, melhor será sua qualidade de gestão.

Ebitda= 445.213(2008); 269.771(2009).

Comentário: o valor do *ebitda* apresentou um decréscimo em 2009 em relação a 2008, podendo-se inferir que algum problema ocorreu na gestão empresarial no período considerado.

8. Conclusão

Por meio do presente trabalho, pode-se verificar que as informações contidas nas demonstrações contábeis de qualquer empresa são de suma importância, isto porque elas proporcionam indicadores de desempenho da empresa sob diversas óticas, servindo de base para as decisões empresariais, uma vez que ela será capaz de avaliar os dados sobre sua situação econômico-financeira e apartir deles averiguar quais são as melhores formas de aumentar e melhorar seu nível de desempenho.

Essas informações também proverão a terceiros, bem como a bancos e instituições financeiras diversas com elementos sobre a situação real da empresa analisada. Através da análise econômica, financeira e empresarial da mesma, pode-se inferir que a empresa Mineração Rio do Norte diminui sua capacidade de pagamento uma vez que no período considerado da análise o Passivo Circulante aumentou mais que o Ativo Circulante. Em relação aos prazos de pagamento a empresa está recebendo suas vendas antes de pagar seus fornecedores, tendo um bom intervalo de tempo entre essas duas operações o que lhe proporciona honrar seus compromissos.

No que diz respeito à análise de solvência, a empresa analisada é solvente, não representando perigo de falência, pois ela apresenta um crescimento positivo em relação ao período considerado. O Capital Próprio é capaz de financiar as atividades de longo prazo e ainda é capaz de financiar parte das atividades operacionais da empresa. Outra parte do Ativo Circulante é financiada pelo Exigível a Longo Prazo, ou seja, a empresa necessita do capital de terceiros apenas para cobrir o restante do Ativo Circulante, demonstrando que ela em relação ao endividamento total está numa posição aceitável.

Pode-se inferir também que apesar de haver um acréscimo nas despesas, ainda assim a receita operacional foi capaz de suprir suas eventuais necessidades, fazendo com que a empresa obtivesse lucro em seus demonstrativos.

Sugere-se para a empresa a continuar a manter seus níveis de estoques, trabalhando somente com o necessário, pois houve uma leve queda em sua receita operacional em contrapartida houve uma significativa redução de seus custos dos produtos vendidos. Isso sugere que a produção diminuiu em função da queda das vendas. No entanto, a empresa conseguiu auferir lucro. Outro ponto importante é em relação à liquidez que a mesma apresenta, demonstrando que a empresa é capaz de honrar suas obrigações de longo prazo, já em relação às obrigações de curto prazo é um ponto crítico da análise. Sugere-se dilatar os prazos de pagamentos de curto prazo.

De uma maneira geral, a empresa Mineração Rio do Norte nos mostra que ela é uma empresa lucrativa em relação ao mercado em que atua se encontrando numa posição muito razoável, apresentando bons indicadores de rentabilidade, faturamento e apresenta também uma boa saúde financeira.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços:** estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron books, 2001.

CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos e demonstrativos financeiros.** Curitiba: Ibpex, 2007.

GITMAN, Laurence Jeffrey. **Princípios de administração financeira.** 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços** – abordagem básica e Gerencial. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. atualizada. São Paulo: Cortez, 2000.

THUMS, Jorge. **Acesso à realidade:** técnicas de pesquisa e construção do conhecimento. Porto Alegre: Sulina: Ulbra, 2000.